



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de posse do secretário especial de Portos da Presidência da República, Pedro Brito

Palácio do Planalto, 15 de maio de 2007

Primeiro, quero cumprimentar o companheiro Pedro Brito, secretário especial de Portos da Presidência da República,

Quero cumprimentar os ministros de Estado aqui presentes,

Sérgio Resende, da Ciência e Tecnologia,

Luiz Dulci, da Secretaria-Geral da Presidência da República,

O nosso companheiro Gregolin, secretário especial de Aquicultura e Pesca

Quero cumprimentar o governador Eduardo Campos, de Pernambuco,

O companheiro Jaques Wagner, da Bahia,

Nosso companheiro Wellington do grande estado do Piauí,

Quero cumprimentar os senadores aqui presentes, os deputados, os companheiros e as companheiras.

Bem, com este decreto, nós já tínhamos feito a medida provisória, nós estamos criando nada mais, nada menos que a Secretaria Especial de Portos da Presidência da República. Estamos criando porque os portos têm sido um dos gargalos a serem resolvidos neste governo. Não foi possível resolvê-los no primeiro governo, primeiro mandato, e agora vamos resolvê-los no segundo mandato.

Eu me lembro de que, no primeiro mandato, ainda em 2004, sete ministros, coordenados pelo ministro José Dirceu, mais o ministro Furlan, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, desceram por este País afora visitando os portos, na tentativa de encontrar uma solução para melhorar a gestão dos



portos brasileiros. O dado concreto é que no final do mandato nós concluímos que não tínhamos obtido êxito para transformar os nossos portos em portos mais modernos, para que pudéssemos ter resolvido os problemas que muitas vezes não dependem só do próprio ministro, mas de outras coisas como dragagem, como melhorar o sistema de gestão, unificar o governo dentro dos portos – porque embora seja um governo, o que me consta é que só eu fui eleito para Presidente da República, dentro dos portos tem vários governos, e cada um age de um jeito, cada um obedece uma direção. Obviamente que os portos significam, para nós, aumentar a competitividade do Brasil para disputar esse mercado globalizado que cada vez mais vai exigir competência do governo brasileiro.

A indicação do companheiro Brito é resultado de uma relação de confiança que me fez ver a competência do companheiro Brito. O Brito foi meu ministro da Integração, substituindo o Ciro Gomes. O Brito trabalhou de forma direta – num primeiro momento indireta, quando o Ciro era ministro – na elaboração do projeto que culminou com o projeto do São Francisco, depois do José Alencar ter feito o primeiro trabalho. Não, o primeiro trabalho foi feito por dom Pedro em 1846 e depois teve uma sucessiva participação de vários governos, de vários Ministérios, e nós, finalmente, conseguimos, agora, dar início às obras. O Batalhão de Engenharia do Exército já tem ordem para começar, e por conta disso eu resolvi criar a Secretaria e convidar o companheiro Brito.

Quando eu o convidei, eu disse ao companheiro Brito o seguinte: o que eu quero no porto é gestão, é preciso a gente resolver um problema crônico. O porto não pode ser uma partilha de partidos políticos, não pode ser uma partilha de pessoas que não têm competência profissional para administrar os portos.

Eu quero gestão, quero resolver os problemas crônicos. Às vezes, tem mistura de poder, tem muita gente que manda, e eu estou resolvido a entregar,



no final do meu mandato, os portos brasileiros solucionados. Quando o Brito descer lá, agora, quem está descendo, na verdade, é o presidente da República, com ordem para fazer, não desfazer. Mas fazer sempre o melhor, montar uma equipe de profissionais, ver onde tem problemas e temos que mudar. Não existe ninguém que não possa ser mudado, é importante vocês saberem disso. Tiraremos quantas pessoas forem necessárias, colocaremos quantas pessoas forem necessárias, porque senão a gente não consegue resolver, inclusive resolver o problema da dragagem dos portos deste País. Às vezes, só tem uma, duas ou três empresas que fazem as dragagens e cobram o preço que querem. Nós precisamos moralizar um pouco isso, democratizar um pouco isso, e, se for o caso, fazer concorrência estrangeira, fazer concorrência internacional. O que nós precisamos é mostrar serviço para o País, o que nós precisamos é saber que os portos vão funcionar.

Então, eu acho que agora, Brito, é o seguinte, meu caro: você assume essa nova tarefa, são 40 portos, alguns nós demos concessões para que os governadores de estado administrassem, é preciso descer, conversar com os governadores. Tem governadores que querem tocar obras e, muitas vezes, acham que somos nós, do governo, que não permitimos as obras. Eu não quero segredo, o que eu quero é que os portos brasileiros sejam exemplo de bom funcionamento. Quanto melhor funcionar o porto, mais baratos ficarão os produtos que o Brasil exporta, mais gente vai precisar ser contratada para trabalhar nos portos e mais eficiente será o nosso querido País.

Portanto, Brito, eu queria te desejar toda a sorte do mundo, na dificuldade me procure, quando não tiver dificuldade, resolva sozinho os problemas que tiver, mas eu quero que você saiba que eu quero solução. Quero solução, porque esse é um problema que nós não conseguimos resolver ainda. Então, meu caro, que Deus te ajude nessa empreitada, conte com o vosso amigo aqui e, naquilo que for possível, estaremos juntos. Eu quero que você me apresente, num curto espaço de tempo, um plano de recuperação dos



**Presidência da República
Secretaria de Comunicação Social
Discurso do Presidente da República**

portos brasileiros. Para isso, tem que trabalhar 24 horas por dia para que a gente possa, no final do mandato, apresentar resultados.

Boa sorte e que Deus te abençoe, querido.

Leia o release sobre o assunto:

<http://www.imprensa.planalto.gov.br/download/notas/REL140507-2.DOC>